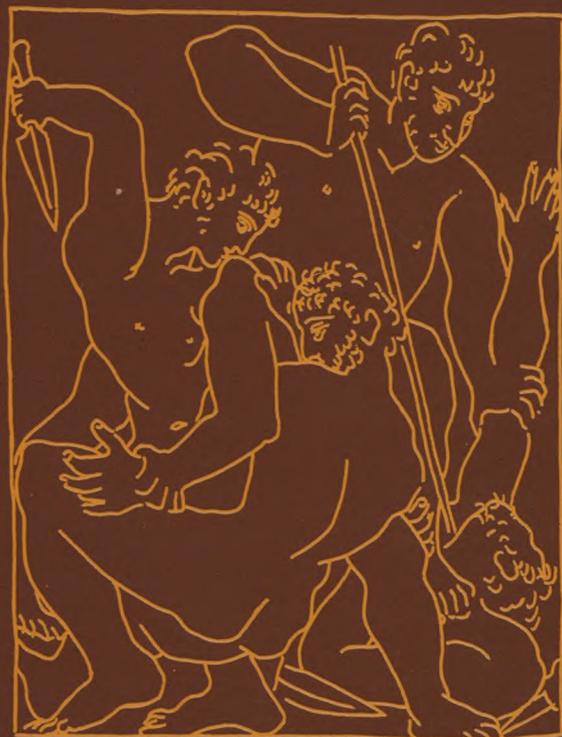


REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

ticos e as reformas se faziam sentir com enorme peso. O trabalho de Hengst é uma tentativa altamente louvável de mostrar que o papel das Universidades jesuíticas e dos padres da Companhia nas Universidades se revelou deveras importante. O autor limita-se ao período do absolutismo confessional e às regiões da Alemanha setentrional e do Reno. No desenvolvimento que faz ao longo do livro o autor esclarece vários pontos, utilizando prevalentemente fontes do Arquivo da Companhia de Roma. Os diversos capítulos da obra abrangem temas candentes como a estrutura e a organização do plano de estudos da ordem, para, a partir daí, passar a referir a influência exercida sobre as disciplinas e as Faculdades de Filosofia e de Teologia, quer da Igreja quer estatais. A segunda parte trata das Escolas Superiores confiadas à Companhia. 12 mapas no fim do livro e 34 documentos ilustram admiravelmente esta obra.

Manuel Augusto Rodrigues

The Renaissance. Essays in Interpretation, London-New York, Methuen, 1982. 336 p.

Este conjunto de nove estudos dedicados à Renascença e consagrados à figura de Eugênio Garin, um dos nomes mais célebres da história do pensamento do séc. XVI, foi publicado primeiro em italiano (Roma-Bari, 1979). Também os autores dos trabalhos incluídos na obra se têm evidenciado como mestres altamente qualificados da época quinhentista que se impuseram pelo seu saber e larga experiência. São eles: Denys Hay, Walter Ullmann, Charles Trinkaus, Paul Oskar Kristeller, Nicolai Rubinstein, Cecil Grayson, André Chastel, Marie Boas Hall e Charles B. Schmitt. Os assuntos abordados com profundidade e clareza apreciáveis incidem sobre a historiografia da Renascença durante o último quartel que a iniciou, as origens medievais da Renascença, o tema da «humanistas» (que engloba a «dignidade» e a «miséria» do homem), o lugar da Renascença na história do pensamento filosófico, um panorama das teorias políticas aparecidas então, o terreno da história literária (embora reduzido à Itália) e o das artes (com uma análise da aspiração à beleza, princípio universal de uma actividade que enforma toda a natureza — «natura artifex» —, sendo os dois últimos estudos consagrados à actividade científica, quer no respeitante à filosofia quer no tocante ao ensino nas Universidades italianas.

Manuel Augusto Rodrigues